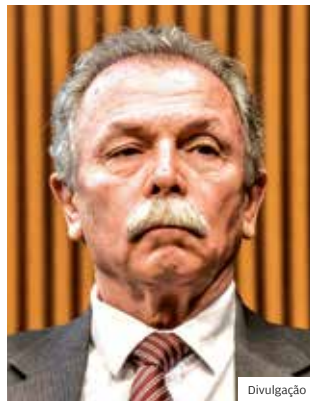




Divulgação

**Ameaça.**

Acima, floresta queimada; ao lado, cenas de desmate na Amazônia e Ricardo Galvão, ex-diretor do Inpe, demitido após confrontar Bolsonaro



Divulgação



Divulgação

**ALERTA** SISTEMA DETER DO INPE MOSTRA AUMENTO DO DESMATAMENTO NA AMAZÔNIA, QUE PODE SER AINDA MAIOR

# DESMATAMENTO AUMENTA 50% NA AMAZÔNIA EM 2019

Dados do sistema Deter mostram um aumento de 50% na área com desmatamentos na Amazônia

O desmatamento na Amazônia cresceu 50% em 2019, primeiro ano do governo do presidente Jair Bolsonaro (PSL).

Os dados são do Deter (Detecção de Desmatamento em Tempo Real), o sistema rápido de alertas do Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais), criticado por Bolsonaro e pelo ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles.

A série anual do Deter de 2019 foi encerrada em agosto. O Inpe postou os dados no portal TerraBrasilis.

O desmatamento em julho foi o pior mês da série histórica do Deter-B, com 2.254 quilômetros quadrados de alertas, alta de 278% em relação a julho do ano passado.

É mais do que o dobro do observado no pior mês do Deter até então, em agosto de 2016, que havia registrado 1.025 km².

De agosto de 2018 a julho de 2019 --desmatamento é medido em 12 meses--, o Deter viu 6.833 km² desmatados na Amazônia, contra 4.532 km² em 2018 --agosto de 2017 a julho de 2018.

A taxa oficial da destruição da floresta será dada no fim do



Divulgação

**Protesto.** Atos pró-Amazônia marcam o país

ano pelo sistema Prodes (Programa de Cálculo do Desflorestamento da Amazônia), do Inpe. Os dados devem mostrar um desmatamento maior.

Isso porque o Deter é um sistema "miope", que não é feito para calcular a área desmatada, mas sim para orientar a fiscalização do Ibama.

"Para isso, ele faz detecções de desmatamento em tempo quase real, só que com resolução bem mais baixa que a do Prodes. Portanto, parte do desmatamento o sistema simplesmente não pega", informou o Observatório do Clima.

"É claro que o Inpe trabalha com um conjunto grande de imagens que permitem ter a informação suficiente de onde os desmatamentos estão, em princípio não há necessidade de melhorar a qualidade dessas imagens", completou Thelma Krug, cientista do Inpe. ■

**GOVERNO**

## Ibama vai contratar empresa privada para monitorar desmate na floresta

**DADOS.** O Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) lançou um edital nesta semana para contratar uma empresa privada que forneça dados de monitoramento do desmata-

mento da Amazônia. Segundo o órgão, a contratação servirá para encontrar "solução viável e operacional para atuação mais eficiente, eficaz, efetiva e com maior celeridade na gestão das ações de fiscalização. ■

# 4

**MILHÕES** de quilômetros quadrados tem a Amazônia Legal, que passa por área de nove estados no país

**CONTRAPONTO**

## 'Ministro está caindo no canto da sereia dos vendedores', diz ex-diretor do Inpe

**OPINIÃO.** Em palestra na USP, Ricardo Galvão, diretor do Inpe demitido por Bolsonaro, questionou a validade das imagens de baixa resolução que serão contratadas pelo governo, em razão das

características da floresta. "Não preciso enxergar a porta para saber que a casa está sendo derrubada. Imagine o tamanho da Amazônia. O ministro está caindo no canto da sereia dos vendedores", disse. ■